

## **Mudança de Política Educativa**

Direção da DISLEX – Associação Portuguesa de Dislexia

*Algumas crianças, apesar de revelarem boas capacidades intelectuais, sentem dificuldades nas aquisições escolares iniciais, ancoradas maioritariamente em símbolos. Em geral, essas crianças possuem certas áreas de desenvolvimento imaturas e de baixa eficiência as quais, por serem pré-competências em relação ao ato de ler e escrever, provocam, se não revelarem uma adequada e pronta eficácia, alterações na aquisição e desenvolvimento da leitura-escrita e por vezes da matemática.*

*A leitura só é possível quando, a partir de uma maturidade indispensável, são conseguidos a integração e o reconhecimento de relações e diferenciações entre sons e formas gráficas. Ou seja, o processo de leitura implica captar e interpretar símbolos verbais impressos, portanto é uma das formas mais abstratas de aprendizagem; inclui receção, integração e expressão, vertentes que se encontram interligadas e são indissociáveis. Quando um dos aspetos referidos não se encontra bem desenvolvido, isso vai manifestar-se em dificuldades reais no processo de aprendizagem. Atrasos significativos em alguma ou algumas das áreas básicas e instrumentais como linguagem, competências fonológicas/percetivas auditivas e visuais/psicomotoras e motoras, acarretam alterações nas competências leitoras e de escrita ou matemática, as quais por sua vez provocam subrealização generalizada, uma vez que ler-compreender-escrever-escutar-reter-raciocar são competências transversais em relação a outras aprendizagens escolares.*

*Na legislação que vigorou até Janeiro de 2008, essas crianças eram consideradas elegíveis para a Educação Especial, podendo ser apoiadas por docentes especializados das escolas que frequentavam; a partir dessa data a legislação em vigor, só permite a elegibilidade dos casos muito graves, com sério comprometimento da aprendizagem e da participação. A maioria das crianças com dificuldades de aprendizagem específicas - dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia – fica, por isso, sem apoios especializados, pressupondo-se que aos **docentes do ensino regular** cabe fazer a diferenciação pedagógica e oferecer os apoios específicos necessários. Estes professores não terão formação neste campo, não saberão o que/como fazer, e o melhor tempo para intervir vai-se esgotando. Tais crianças apresentarão tanto áreas fracas ou emergentes, como fortes. Importa atempadamente perceber umas e outras e intervir, através de estratégias e recursos educativos apropriados para se alcançar um desenvolvimento adequado.*

*Qualquer educador/professor, em tempo devido (antes da iniciação à leitura-escrita), poderá/deverá treinar intensivamente áreas fracas/emergentes. Isso implica o super-treino das mesmas já que são capacidades básicas anteriores e imprescindíveis à simbolização, ou seja à leitura, escrita e matemática. Para que isso se torne possível necessitam de crescer à sua formação **saberes específicos** para estruturarem conhecimentos neste campo os quais lhe permitirão prevenir, no terreno, atempadamente, as dificuldades de aprendizagem de uma percentagem muito significativa de alunos (serão 5% dos alunos do S.E. ou serão muito mais?).*

*A DISLEX - Associação Portuguesa de Dislexia, aconselha esse tipo de formação e, junto de numerosas escolas e agrupamentos, tem vindo a promover ações de sensibilização (de 3 a 6*

horas) em que são dadas as primeiras indicações para uma atuação condigna e atempada. No entanto está convicta de que ao M.E.C. competiria, definir a estrutura e disponibilizar essa formação acreditada sobre “INTERVENÇÃO EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS” (através de acordos de cooperação com instituições de ensino superior com know-how), destinada prioritariamente aos docentes dos Apoios Educativos do país e, em fases posteriores a qualquer docente, estabelecendo-se a ordem de preferência.

No entender da DISLEX, as crianças disléxicas:

**. DEIXARAM DE SER APOIADOS PELA EDUCAÇÃO ESPECIAL, TERÃO DE O SER POR DOCENTES DOS APOIOS EDUCATIVOS HABILITADOS COM SABERES ESPECÍFICOS.**

**. URGE REORGANIZAR O SISTEMA EDUCATIVO QUANTO A ESTA PROBLEMÁTICA.**

**Helena Serra**